

## Outras Miradas: publicações, visibilidades, cultura negra.

Ivaina de Fátima Oliveira  
Mestre em Cultura Visual – FAV/UFMG

### Resumo

Esse texto é parte de uma pesquisa que teve como objetivo refletir sobre a (in)visibilidade da cultura afro brasileira no ensino de artes visuais examinando especificamente a Lei 10.639/2003, que instituiu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana na Educação Básica. O campo da arte educação é um dentre outros dois incumbidos dessa missão. Este partiu de uma inquietação decorrente da obrigatoriedade da Lei citada: *Como trabalhar com Cultura Afro-brasileira e Africana no ensino de artes visuais? Apresento uma proposta interdisciplinar e multicultural de visibilidade da cultura negra examinando especificamente alguns materiais publicados enfatizando um olhar diferenciado sobre esta cultura como fonte para uma pedagogia mais crítica, consciente e transformadora a respeito das nossas raízes culturais e para a valorização da cultura africana na formação do nosso povo. A pesquisa mostrou que temos avançado, mas que ainda temos a difícil tarefa de gerar mais questionamentos sobre a exclusão num país marcado por desigualdades sociais, raciais e culturais.*

**Palavras-chaves:** Ensino de artes visuais; Cultura Afro-brasileira; exclusão/inclusão.

### Abstract

It is part of a survey that aimed to reflect on the (in) visibility of african Brazilian culture in teaching visual arts specifically examining the Law 10.639/2003, establishing the compulsory teaching of history and culture of Afro-Brazilian African and the Basic Education. The field of art education is one of two other task of mission. This left a concern arising from the requirement of Law said: Working with Culture Afro-Brazilian and African visual arts in teaching? I present a proposal for interdisciplinary and multicultural visibility of black culture specifically examining some materials published emphasizing a different look on this culture as a source for teaching more critical, conscious and processing with regard to our cultural roots and to the enhancement of African culture in shaping the our people. Research has shown that we have advanced, but we still have the difficult task of generating more questions about the exclusion in a country marked by social inequality, racial and cultural.

**Key words:** education, visual arts, Afro-Brazilian culture; exclusion / inclusion.

As transformações culturais geradas pela globalização e os processos migratórios, bem como as diferenças diversas entre classes, ocasionaram reivindicações dos movimentos sociais que induziram a cultura na pós-modernidade a uma maior rotatividade simbólica à procura de concepções mais abrangentes e que justificassem o hibridismo cultural em todos os processos sociais. Estas transformações provocaram mudanças nas relações sociais, com conseqüências nas informações, na pluralidade, na fragmentação das crenças e na aclamação por direitos. No campo da educação, por exemplo, chegamos ao sancionamento da Lei 10.639/03, que outorga a inclusão da cultura negra enquanto conteúdo curricular para efeitos de uma educação que seja democrática, igualitária e que respeite as diferenças étnicas, sociais e de gênero.

A visão etnocêntrica da cultura, que desconsidera que existem diferentes identidades, levou estes movimentos a questionarem posturas como esta, respaldados pela crítica que fazem autores como Ana Mae Barbosa e Paulo Freire: a de repensar a estrutura escolar. Barbosa afirma que somente uma educação democrática poderá fortalecer a diversidade cultural, sendo a multiculturalidade o foco principal que nos levará a considerar e respeitar as diferenças, de modo a evitar o equívoco da pasteurização humana.

Neste sentido, reafirmo a importância de uma arte-educação multicultural com o argumento de que ela deve firmar uma política crítica e um compromisso com a justiça social. A arte-educação nesta perspectiva seria dialética, emancipatória e inclusiva, partindo de uma prática restauradora, transgressora e intercultural como um poderoso instrumento para reafirmar a singularidade na diversidade. Vejo, assim, a arte-educação como um caminho que estimula a consciência cultural do indivíduo durante as relações, para que os alunos negros possam construir e apropriarem de suas histórias, indagarem sobre suas biografias e sistemas de significados, confrontando-os com discursos que abordem a cultura do “outro” a fim de aprenderem sobre as forças que restringem suas visões.

No campo da educação visual, para a arte/educadora Ana Mae Barbosa (2001), a educação multicultural foi um dos avanços educacionais conquistados nos últimos anos, que permite ao educando lidar com a diferença de modo positivo tanto na arte quanto na vida. Para ela, a multiculturalidade “é compreendida no contexto de reconhecimento de diferentes códigos culturais e de diferentes necessidades culturais.” O aprendizado destas diferenças culturais passou a ser um direito de todo cidadão de classe, de etnia, de raça, de sexo, e de dificuldades motoras ou mentais. Graças à multiculturalidade, foi selado o compromisso da inclusão nas escolas que exigem respeito às minorias, clamando igualdade de tratamento e de direitos para os diferentes, sejam eles de raça, de nacionalidade, de classe social, de religião, deficiência física e mental etc.

Se esta mesma consciência não se fizer presente também nos professores, eles não reconhecerão sua condição de excluídos e jamais trabalharão no sentido da emancipação dos alunos que estão sob a sua

responsabilidade e correm o risco de contribuírem para a formação de uma mentalidade elitista; e a sonegação de conhecimentos os fará acreditar que é normal uns terem acesso a tudo e outros não tem esse direito. “A consciência de ser colonizado dos brasileiros é titubeante, confusa e mal explicitada” (BARBOSA, 1994, p.13).

Para efeitos práticos da lei, penso ser necessário o envolvimento de todos em processo revisionais sobre ensino/aprendizagem construindo a consciência sobre a importância e necessidade dessas revisões e de suas participações no combate à discriminação racial, ampliando as discussões sobre o assunto e engendrando as ações pedagógicas que promovam o reconhecimento e respeito à diversidade étnico-racial.

Chamo de outras miradas as contribuições advindas de ações pedagógicas na forma de publicações (livros, vídeos, filmes, etc) que de algum modo têm tentado tratar a cultura negra de forma a contemplar a lei, mas, principalmente de devolver o respeito elevando a auto-estima com identificação de valores positivos destas pessoas. Neste sentido apresento alguns exemplos descrito e mostrado que podem servir de apoio ao professor em sua práxis pedagógica.

No livro **Artes Visuais: da exposição à sala de aula**, Ana Mae Barbosa (Org) (2005), reflete sobre a experiência de várias escolas, ao total de 70 (setenta), em São Paulo/SP que participaram do projeto de pesquisa que o CCBB (Centro Cultural Banco do Brasil) em parceria com Arteducação Produções e a empresa La Fabbrica do Brasil promoveram para verificar o uso dos materiais distribuídos aos professores no Programa Diálogos & Reflexões com Educadores e como se dava a recepção destes juntos aos professores. A pesquisa foi dividida em 4 (quatro) grupos para visitar 4 (quatro) exposições no decorrer do ano de 2004. A turma escolhida foi a 5ª série, hoje 6º ano, do ensino fundamental, por se tratar da série que inicia o ensino de arte com o profissional especializado em licenciatura ou similar, assim a homogeneidade ficaria garantida na pesquisa. Todas as escolas de todos os grupos receberam materiais (Material Diálogos & Reflexões) elaborados pelo Arteducação Produções. Algumas escolas tiveram acompanhamento de monitores,

transporte para a visita na exposição e participaram dos Encontros Diálogos & Reflexões. Outras apenas receberam o material.



Fig. 1  
Livro: Artes Visuais da  
Exposição a Sala de de Aula  
Autoras: Ana Mae Barbosa,  
Rejane Galvão Coutinho e  
Heloisa Margarido. Ed.  
EDUSP

O objetivo da pesquisa era que todas as escolas levassem seus alunos às exposições, desenvolvendo posteriormente atividades relacionadas a estas visitas. O material produzido pelos alunos seria utilizado para avaliar o desenvolvimento do professor. As exposições foram: Arte da África, com obras do Museu de Etnologia de Berlim, de janeiro a março; Nuno Ramos, Morte das Casas, de abril a junho; Rosana Palazyan, O Lugar do Sonho, de julho a setembro e Antoni Tàpies, de outubro a janeiro de 2005. O ponto de intersecção entre as quatro exposições foi a “situação multicultural do ponto de vista da etnia, gênero e relação entre o centro hegemônico da cultura, a Europa e a cultura periférica, África e Brasil.” (BARBOSA, 2005, p. 17).

Concentrando na primeira exposição Arte da África, e entre alguns relatos de experiência, houve de professores que conseguiram trabalhar positivamente através da experiência desta exposição. A exemplo da professora Melina de Oliveira Barbosa da pesquisa, que explorou do ponto de vista plástico e informativo, ao fazer comparações sobre a cultura brasileira aludindo a artistas brasileiros como Tarsila, Di Cavalcanti e Portinari, que representam o negro em suas obras. Essa professora ampliou o universo das crianças, quando posteriormente desenvolveu uma produção plástica através

de desenhos com seus alunos, deu prioridade à imagem apresentando também imagens em movimento com os filmes *Kiriku e a Feiticeira*, *Atlântico Negro: A Rota dos Orixás*. Em ambos foi possível explorar a riqueza que cada um representava.

Outro exemplo foi o professor (José Lopes Rebelo Junior) onde abordou junto com seus alunos, a problemática da estética do cabelo do negro e discutiram sobre o que é cabelo bom e cabelo ruim na tentativa de resignificar o mito de que o cabelo crespo é ruim. Ao propor aos alunos que observassem as texturas de cabelos de maneira a classificá-los entre crespos, lisos e ondulados, ressaltando suas qualidades antes desconhecidas, demonstrou que ao fazê-lo provocou essa interseção entre experiência e informação. Isso vem demonstrar as infinitas possibilidades que se abrem quando propomos experimentar outras miradas.

A partir da visão, que universaliza a questão em estudo podemos propor a transição de alunos de suas experiências particulares para outras e vice-versa, compreendendo o conceito de pluralidade cultural como parte da vida das comunidades. Se para Paulo Freire a fala é criadora de cultura e com ela o sujeito assume conscientemente sua condição humana essencial, o diálogo da escola como modo de vida dos seus alunos, neste caso os afro-brasileiros, permitirá a vivência e a potencialização de outros contextos de aprendizagem inseridos em suas experiências, porém camuflados até então.

Se considerarmos os conhecimentos dos negros (sua cultura, história, contos, religião) em sala de aula, perceberemos o quanto a cultura negra está presente em nosso cotidiano, principalmente no escolar. A partir disso, poderemos criar uma nova temporalidade e outros caminhos para uma educação ancorada pelos princípios de uma pedagogia multidisciplinar (Petronilha, 2001).

Um bom exemplo da permanência negra nas nossas vidas está presente no vídeo produzido durante uma oficina de vídeo com jovens negros de Salvador em 2000. Um trabalho simples, interpretando a letra da música do grupo Rappa através de imagens de revistas que podem ser trabalhadas com alunos em escolas realizando desdobramentos múltiplos como os que já exemplifiquei, explorando as imagens, seus contextos fazendo-se valer a

educação democrática, multicultural, a minimização do preconceito racial, visibilizando a cultura negra e contemplando a lei que poderemos ter acesso neste site: <http://br.youtube.com/watch?v=3t8CSkv0z8s>

Atlântico Negro – na Rota dos Orixás é uma produção que serve de exemplo para dar visibilidade positiva à cultura negra. Trata-se de um filme brasileiro de gênero documentário que tem a direção de Renato Barbieri e foi produzido em 1998. Este documentário faz uma viagem no espaço e no tempo em busca das origens africanas da cultura brasileira. Historiadores, antropólogos e sacerdotes africanos e brasileiros relatam fatos históricos e dados surpreendentes sobre as inúmeras afinidades culturais que unem os dois lados do Atlântico. Filmado no Benim, no Maranhão e na Bahia.

Kiriku e a Feiticeira é outro filme que proporciona um olhar diferenciado à cultura negra. É filme de gênero animação, tem a produção francesa, a direção de Michel Ocelot e foi produzido no ano de 2001. Ele conta a história de um garoto pequeno, mas muito inteligente e com dons especiais, que nasceu em uma pequena aldeia sobre a maldição da cruel feiticeira Karaba que secou as fontes de água e seqüestrou todos os homens da região. Encontrando amigos e seres fantásticos pelo caminho, Kiriku resolve combater a malvada feiticeira para salvar sua aldeia. História baseada em uma lenda da África Ocidental.

Consciência negra em Cartaz é um livro que lida com as questões das relações raciais, mencionando uma variedade de cartazes impressos ao longo da década de 1980 e cuja importância se reflete na recente atitude corporal manifesta em nosso cotidiano por parcela visíveis da população afro descendente.



Fig. 2  
Livro: Arte Afro-Brasileira  
Coleção Didática  
Autor: Roberto Conduru

Este livro discute a problemática cultural afro-brasileira e suas manifestações artísticas, desde a vinda dos africanos para o Brasil no período colonial e sua escravidão até às mudanças de configurações culturais e artísticas no império, na modernidade e na contemporaneidade. Arte Afro-brasileira é o segundo número da *Série Historiando a Arte Brasileira*, que discute um tema específico da História da Arte Brasileira e sua aplicação pedagógica. As orientações didáticas deste livro foram elaboradas pelos professores Lúcia Gouvêa Pimentel e Alexandrino do Carmo. Roberto Conduru é pesquisador da cultura artística afro-brasileira, professor da UERJ e da PUC/RIO e atualmente é presidente do Comitê Brasileiro de História da Arte.

Nesse sentido, vejo o ensino de arte como um campo inacabado no qual a Lei 10.639/03 vem dar maior completude em suas dimensões tornando-o mais preñado de valores de diferentes manifestações artísticas e de inter-relação entre os códigos culturais de diferentes grupos. Penso que se as escolas colocassem em prática cotidianamente, a noção da pluralidade cultural permeando todas as disciplinas conseguiria minimizar o preconceito secular existente na trama social e que se manifesta inclusive nas escolas.

Diante desse quadro podemos perceber que no Brasil, o limite entre visibilidade e invisibilidade é muito tênue, pois apesar dessas ações não promoverem sozinhas uma mudança significativa da prática pedagógica e na sociedade brasileira, é preciso que, educação e sociedade optem por um movimento

contínuo e de auto-sustentação para que estas idéias não caiam no esquecimento.

### Referências Bibliográficas:

**BARBOSA**, Ana Mae. *A Importância da Imagem no Ensino da Arte: Diferentes Metodologias*. In: Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte e a Rede Arte na Escola. Porto Alegre, 1998.

\_\_\_\_\_. *Inquietações e Mudanças no Ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. *Artes Visuais: da exposição à Sala de Aula*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

\_\_\_\_\_. *Consonâncias Internacionais para o Ensino da Arte*. São Paulo: Cortez, 2006.

**BANKS**, J.; **BANKS**, C. *Multicultural education: Issues and perspectives*. 2ª ed. Boston: Allyn and Bacon, 1997.

**CONDURU**, Roberto. *Arte Afro-Brasileira*, Coleção Didática, Belo Horizonte, 2007

**FREIRE**, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do Oprimido*, 39ª edição. Paz e Terra, 2004.

**HERNANDEZ**, Fernando. *Cultura visual, mudança educativa e projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

**McLAREN**, P. *Multiculturalismo crítico*. São Paulo: Cortez, 1997.

\_\_\_\_\_. *Multiculturalismo revolucionário: Pedagogia do dissenso para o novo milênio*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

**MUNANGA**, Kabengele. *Superando o Racismo na Escola*. 2005 disponibilizado em [www. Mec.gov.br/seppir](http://www.Mec.gov.br/seppir)

**RICHTER**, I. M., *Multiculturalidade e Interdisciplinaridade*. In: **BARBOSA**. A. M. (org). São Paulo, Cortez, 2002

**SILVA**, Ana Célia da. *Desconstruindo a discriminação do negro no livro didático*. Salvador. EDUFBA, 2001.

**Ivaina de Fátima Oliveira**: Mestre em Cultura Visual pela Faculdade de Artes Visuais da UFG, profª da rede pública do município da cidade de Goiânia, supervisora cultural do Programa Escola Aberta (MEC) das escolas municipais de Goiânia, é apoio pedagógico do curso de educação à distância Pro-Licenciatura e profª de Ensino de Arte do curso de Pedagogia da UEG em Aparecida de Goiânia-GO.



This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.